

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

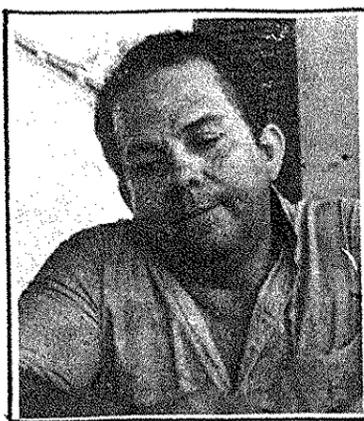
Class.: 515

Data: 21.10.85

Pg.: \_\_\_\_\_

### Polícia

#### "Asas do Socorro" está no Surucucus



Diomedes denunciou a "Asas do Socorro"

O vice-presidente da Associação de Faiscadores e Garimpeiros do Território Federal de Roraima, Diomedes de Oliveira, destacou, em entrevista concedida durante a permanência em Boa Vista da Comissão de Minas e Energia da Câmara Federal, o envolvimento da organização "Asas do Socorro" no problema representado pelo fechamento do garimpo de serra do Surucucus. A organização, que teria ligações com o ex-ministro Abi-Ackel, transferiu um grupo de índios yanomamis para a região, depois de tomar conhecimento da potencialidade mineral da área, com a finalidade de ocupá-la.

Diomedes lembrou que, há 18 anos, a "Asas do Socorro" fez a mesma coisa no garimpo do Anauá, transferindo 115 índios "uaiuais", tribo da guiana Inglesa, para as cabeceiras do Anauá, no leste de Roraima. Situado a 300 quilômetros de Boa Vista, o Anauá é rico em ouro e cassiterita e a transferência dos "uaiuais", que até hoje continuam na área, serviu para garantir a presença na região, sem problemas, dos missionários da "Asas do Socorro".

Segundo Diomedes, em Surucucus a farsa armada pela Fundação Nacional do Índio contou com a colaboração da "Asas do Socorro". Na serra, quando da visita da Comissão Parlamentar do Índio, os deputados encontraram cerca de 600 yanomamis transferidos para o local em operação desencadeada dois dias antes.

Diomedes revelou também que a serra do Surucucus, onde existem ouro, diamante e, principalmente cassiterita, está toda requerida por empresas de mineração controladas por grupos multinacionais: "Os garimpeiros, que descobriram a riqueza de Surucucus com enorme sacrifício, querem sua fatia na região. São eles que produzem 80% do ouro extraído no Brasil. Isso a custo zero, sem os financiamentos a fundo perdido recebidos do governo pelas mineradoras", explicou o sindicalista.

#### SOBERANIA NACIONAL

Para Diomedes, o maior problema nos garimpos de Roraima a nível brasileiro não é essencialmente a riqueza mineral: "Para a nação, a riqueza maior é a soberania nacional. Em 1750, no Pirara, fronteira com a Guiana, uma organização protestante da Inglaterra, visando o minério da região, onde existe até petróleo, manobrou como quis 2000 índios Macuxis para se apossar da área".

"A mesma coisa — continuou Diomedes — aconteceu em Surucucus, onde os yanomamis, ou melhor, a Igreja Católica, pretende assegurar a posse de 9 milhões de hectares. Temos certeza que não existem mais de 2.599 yanomamis, mas as informações que circulam, manipuladas pelos padres, falam em 20 mil índios".

O vice-presidente da Associação de Faiscadores e Garimpeiros disse não ter nenhuma dúvida de que a divisão entre índios e brancos, que provocou o fechamento do garimpo do Surucucus, foi planejada pela igreja, com a influência de várias outras organizações internacionais, uma delas sediada na Alemanha Oriental: "O objetivo é conseguir o reconhecimento, pela ONU, de uma nova nação, dentro do Brasil, visando a exploração na região da riqueza mineral", concluiu Diomedes.